



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

CULTURA



cinemateca
portuguesa
MUSEU DO CINEMA, I.P.

**CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.**

Plano de Atividades

2022

Índice

1.	Nota Introdutória	3
1.1.	Missão	3
1.2.	Valores	4
1.3.	Atribuições	4
2.	Áreas de Atuação: Contexto	5
2.1.	A Cinemateca, o museu e a descentralização	6
2.2.	Plano de digitalização do cinema português	Erro! Marcador não definido.
2.3.	Arquivo Digital	8
2.4.	Acesso <i>online</i> a património cinematográfico preservado: “Cinemateca Digital”	9
2.5.	Acesso <i>online</i> a património cinematográfico preservado: “Gestos & Fragmentos: filmes, outras peças museográficas e registos da vida da Cinemateca”	Erro! Marcador não definido.
3.	Objetivos	16
4.	Principais Atividades por Atribuições.....	17
5.	Recursos	24
6.	Ações a desenvolver para aumentar a receita própria e comunitária.....	28
7.	Conclusões	29

Lista de Siglas e Acrónimos

ANIM	Departamento de Arquivo Nacional das Imagens em Movimento
CDI	Centro de Documentação e Informação
CJ	Cinemateca Júnior
DDEP	Departamento de Divulgação e Exposição Permanente
DG	Divisão de Gestão
DIR	Direção da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
GRP	Gabinete de Relações Públicas
INF	Setor de Informática
OE	Objetivo Estratégico
OF	Orçamento de Funcionamento
PIDDAC	Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
RG-OE	Receitas Gerais do Orçamento de Estado
RP	Receitas Próprias
SAMA	Sistema de Apoio à Modernização Administrativa
SIAG-AP	Sistema Integrado de Apoio à Gestão para a Administração Pública
UO	Unidade Orgânica

1. Nota Introdutória

Este documento apresenta o Plano de Atividades da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, I.P., adiante Cinemateca, para o ano de 2022, expondo a ação prevista no âmbito das responsabilidades e das competências que estão cometidas ao organismo nos respetivos estatutos e demais legislações complementares, e tendo em conta os meios que lhe foram disponibilizados (humanos, orçamentais, financeiros e administrativos).

Tal como sucedeu nos últimos anos, o ano de 2022 será caracterizado ainda por uma grande incerteza devido à situação de pandemia de COVID-19, cuja incidência, embora com menos efeitos gravosos do que nos anos anteriores, ainda tem sido intensa nos primeiros meses e cujo definitivo desfecho ainda se desconhece.

Por tudo isto, o presente plano de atividades, principalmente em algumas das áreas de intervenção do organismo, revela ainda algumas interrogações sobre o que efetivamente é possível fazer-se ao longo deste ano, sobretudo nas iniciativas públicas presenciais.

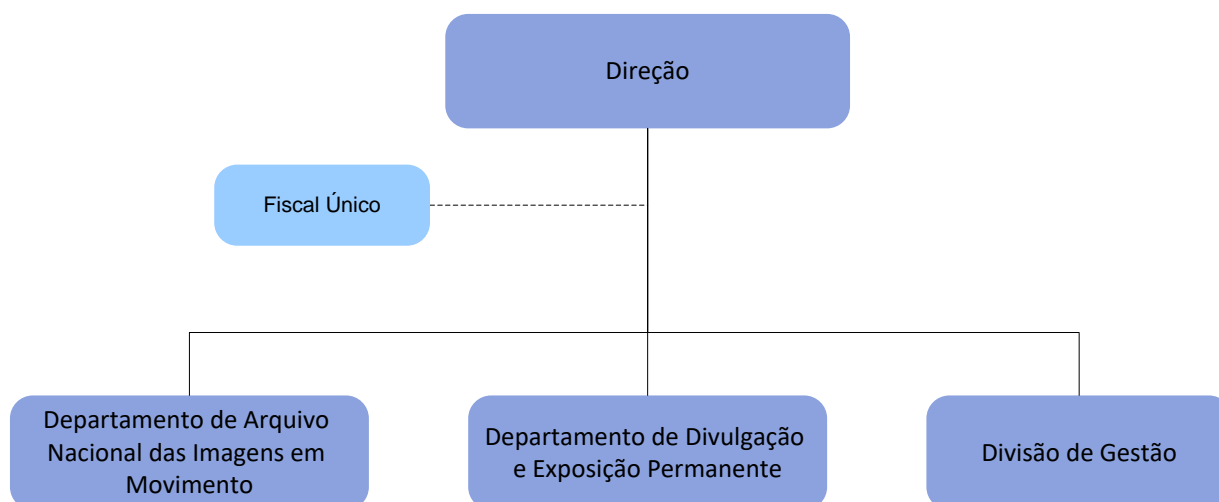
Contudo, todos os dados estatísticos sobre os efeitos da pandemia indicam que as situações de confinamento, que se verificaram nos dois últimos anos e que obrigaram ao forte condicionamento das atividades do organismo durante vários meses seguidos (algumas delas foram encerradas na totalidade durante os períodos de confinamento mais restrito), não se vão repetir em 2022, prevendo-se, com efeito, um regresso gradual à normalidade ao longo do ano, havendo ainda, todavia, uma pequena probabilidade de retrocesso.

Há, no entanto, duas consequências desta pandemia que certamente irão estar presentes durante este ano de 2022 e, provavelmente, nos seguintes anos na vida deste organismo: o regime de teletrabalho de parte da equipa tenderá a continuar, embora dependendo de cada serviço e sempre de uma forma parcial. A segunda consequência tem a ver com a execução do Plano de Recuperação e Resiliência, financiado pela União Europeia, um plano de recuperação dos países europeus, depois destes anos de contração da economia, devido à pandemia, e no qual a Cinemateca tem duas medidas específicas que terão de ser executadas em 2022 e anos seguintes, sendo que voltaremos mais à frente a este assunto.

1.1. Missão

A Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema tem por missão recolher, proteger, preservar e divulgar o património relacionado com as imagens em movimento, promovendo o conhecimento da história do cinema e o desenvolvimento da cultura cinematográfica e audiovisual.

A regulamentação orgânica e funcional da Cinemateca rege-se pelo Decreto-Lei n.º 94/2007, de 29 de março, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 59/2010, de 7 de junho, e pela Portaria n.º 374/2007 de 30 de março, que cria as unidades orgânicas nucleares (Departamentos) e intermédias (Divisão).



1.2. Valores

Na prossecução dos seus objetivos, a Cinemateca orienta as suas atividades e constrói a sua cultura organizacional com base nos seguintes valores:

- Respeito pelo património em acervo, pelos seus doadores e depositantes e pelos seus utilizadores;
- Primado do serviço público, considerando os direitos dos cidadãos à fruição cultural e ao acesso à informação;
- Excelência técnica em todos os procedimentos relativos à salvaguarda e comunicação do património cinematográfico, museográfico e bíbio-iconográfico.

1.3. Atribuições

São atribuições da Cinemateca:

- a) Colecionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e quaisquer outras imagens em movimento de produção portuguesa ou equiparada, independentemente da forma de aquisição, bem como a documentação e quaisquer outros materiais, seja qual for a sua natureza, a elas associados, no interesse da salvaguarda do património artístico e histórico português;

- b) Colecionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e outras imagens em movimento de produção internacional, bem como a documentação e quaisquer outros materiais, seja qual for a sua natureza, a elas associados, selecionadas segundo a sua importância como obras de arte, documentos históricos ou de interesse científico, técnico ou didático;
- c) Promover a exibição regular de obras da sua coleção ou de outras com as mesmas características que lhe sejam temporariamente cedidas por terceiros;
- d) Promover a componente museográfica do património fílmico e audiovisual;
- e) Estabelecer protocolos de colaboração e apoio, bem como contratos de prestação de serviços com outras instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, no âmbito da museologia cinematográfica;
- f) Promover a sua filiação em entidades internacionais que se proponham a defesa dos arquivos e museus cinematográficos;
- g) Promover a exposição e o acesso público à sua coleção para fins de divulgação, estudo e investigação, sem prejuízo dos objetivos de preservação do património, dos direitos dos depositantes e da legislação relativa aos direitos de autor e direitos conexos em vigor;
- h) Promover a investigação, a formação, a edição e a publicação de obras relacionadas com a história, estética e técnica cinematográficas;
- i) Incentivar a difusão e promoção não comercial do cinema e do audiovisual, nomeadamente através do apoio às atividades dos cineclubes e aos festivais de cinema e vídeo.

2. Áreas de Atuação: Contexto

Apesar de toda a conjuntura marcada ainda pela situação de pandemia, 2022 será um ano em que a Cinemateca irá procurar continuar a realizar as suas principais atividades, tendo sempre como foco o que foi delineado no Plano Estratégico desenhado e divulgado pela sua atual direção.

Ao longo dos últimos anos, tem-se vindo a implementar progressivamente, com maior ou menor dificuldade, dadas as limitações e constrangimentos conjunturais, as medidas previstas neste plano, visando, tanto quanto possível, que aquelas que não foram ainda concretizadas o venham a ser durante este segundo mandato desta direção.

Como tem sido referido em planos de atividade anteriores, estas medidas visam sobretudo dotar o organismo de capacidade de resposta aos contextos de funcionamento que têm vindo a mudar desde o início deste século, e em particular desde o início da segunda década dele, nomeadamente tudo o

que envolve as transformações na cadeia de produção e circulação das imagens em movimento e tudo o que se prende com as novas relações com o cinema estabelecidas por grupos etários onde se joga decisivamente o nosso papel de formação de públicos.

De seguida, destacam-se algumas das prioridades da nossa atuação no ano de 2022 dentro de cada um dos capítulos principais desse Plano Estratégico, reservando-se para o ponto destinado às atividades (ponto 4 deste documento) os dados mais concretos e numéricos sobre cada uma das áreas de intervenção da Cinemateca.

No entanto, podemos desde já destacar que as atividades da Cinemateca serão fortemente condicionadas (neste caso positivamente) pelo acima referido Plano de Recuperação e Resiliência, com especial enfoque na aceleração do processo de digitalização do cinema português, através de uma das medidas desse plano, permitindo desbloquear-se desta forma um dos constrangimentos estruturais que foram referidos em anteriores planos de atividades.

2.1. A Cinemateca, o museu e a descentralização

2.2. Plano de digitalização do cinema português

Com a conversão do mercado cinematográfico ao suporte digital, e assumindo o princípio identitário segundo o qual o museu deve conservar e divulgar (nas suas instalações e na rede de museus de cinema) as obras cinematográficas nos seus suportes originais, a Cinemateca continuará a desenvolver, tal como tem vindo a verificar-se nos últimos anos, uma ação múltipla e complementar, o que hoje em dia significa trabalhar paralelamente com a película e com o suporte digital.

Por um lado, manteremos as vertentes de conservação, preservação, restauro e exibição em película do acervo patrimonial produzido originalmente nesse suporte; por outro, procuraremos fortalecer a infraestrutura do arquivo digital, instalada em 2021 através de financiamento parcial de um projeto cofinanciado do SAMA 2020 e que se destina, não apenas à preservação digital das obras originalmente produzidas nessa tecnologia, mas também à preservação digital das obras digitalizadas e ainda como ponto de partida de uma futura plataforma de divulgação ampla e descentralizada do património analógico através de meios digitais.

A velocidade desta implementação tem sido condicionada pelos meios disponibilizados em cada momento (meios humanos e financeiros), mas cujo crescimento terá obrigatoriamente de ser feito a partir de 2022 para responder ao grande crescimento de informação digital resultante do projeto de digitalização em curso, financiado pelo programa PRR, que terá como meta final digitalizar nos

próximos 4 anos todas as longas-metragens portuguesas, bem como um conjunto considerável de curtas-metragens.

O lançamento deste grande projeto de digitalização sucede-se a um outro, iniciado em 2021, que tem como objetivo principal a digitalização e a difusão de 10.000 minutos de filmes portugueses originalmente produzidos em película sobre a temática do “Mar”, projeto financiado pelo programa EEA Grants e que terá também continuação em 2022. Estes dois projetos irão decorrer, aliás, em simultâneo até ao final do primeiro semestre de 2024, altura em que estará concluído o projeto FILMar.

Posto isto, e sempre de acordo com o princípio de consentaneidade tecnológica assumido por esta direção, em 2022, para além da manutenção plena da atividade do arquivo analógico em todas as suas vertentes, procuraremos manter o nível geral de oferta de exibição museológica característico das últimas décadas (a programação nas nossas salas, em Lisboa, tanto em película como em suporte digital). E, por outro lado, procuraremos incrementar rapidamente, devido às razões acima referidas (embora sempre dentro das limitações administrativas que continuam a persistir, especialmente ao nível da contratação de pessoal e de serviços), a atividade de conservação e divulgação do património digital ou digitalizado, nisso incluindo, como já foi dito, a atividade de migração de várias componentes do cinema português para suportes digitais (o cinema originalmente produzido em película cinematográfica ou nos diversos formatos vídeo), a edição DVD de obras do património cinematográfico português, e, por fim, a colaboração com entidades externas nestas várias áreas, com vista à difusão cultural de todo este património.

No que diz respeito à desejada “rede patrimonial” no território nacional em suporte digital de alta definição – um objetivo também referido em 2014 e no qual se tem podido avançar muito pouco, sendo esta hoje uma das grandes limitações estruturais do país ao nível da difusão do património cinematográfico -, o ano de 2022 também será um ano importante, pois através de outra medida do Plano de Recuperação e Resiliência (gerida neste caso pela DGArtes), irão ser instalados em mais de 150 equipamentos culturais (principalmente cineteatros municipais) sistemas de projeção digital de cinema, iniciativa que irá permitir o aumento do número de cinemas no país onde se pode programar e exhibir cinema, incluindo cinema português que vai sendo digitalizado pela Cinemateca, podendo alguns destes espaços, agora equipados com projeção de cinema digital, fazer parte da desejada “rede patrimonial”.

Relativamente ao número de filmes que será digitalizado em 2022, à luz dos dois projetos já referidos anteriormente (o projeto FILMar e o projeto de digitalização financiado pelo PRR), prevê-se um grande crescimento nesta atividade, não só através dos meios atualmente existentes no centro de

conservação da Cinemateca, no seu departamento ANIM, que foram recentemente reforçados com equipamentos de captura e de pós-produção digital, mas também com uma pequena equipa que está a ser paga pelo primeiro projeto, e acima de tudo com o concurso público externo, em vias de ser lançado, que selecionará um laboratório especializado (ou um consórcio de vários laboratórios), que se responsabilizará por uma grande parte do trabalho de digitalização previsto na referida medida PRR.

Deste modo, e no âmbito destes dois projetos de digitalização, prevê-se que em 2022, sejam digitalizadas em formatos de alta resolução pelo menos 50 longas-metragens do cinema português ou equiparado, para além de umas largas dezenas de curtas-metragens, com vista à sua disponibilização e acessibilidade pública futura. Tal como fizemos em anos anteriores, procuraremos digitalizar filmes das várias épocas e géneros do cinema português.

2.3. Arquivo Digital

Por fim, todo este novo património digital, incluindo o já nascido digitalmente e o que vai sendo digitalizado através destes dois projetos de digitalização, fará aumentar drasticamente a informação digital que é preciso guardar e preservar a longo-prazo.

Também como já foi referido anteriormente, é necessário e urgente aumentar a capacidade de armazenamento da atual infraestrutura recentemente instalada no Departamento ANIM, e que permitirá assegurar todas as missões estatutárias da Cinemateca nesta área digital.

Só esta infraestrutura permitirá preservar a longo prazo as obras portuguesas nativas digitais, assim como proporcionar a disponibilização pública alargada do património fílmico português no seu conjunto nos formatos digitais agora predominantes.

Neste sentido, em 2022 iremos iniciar o projeto de crescimento do Arquivo Digital da Cinemateca recentemente instalado através de financiamento do projeto SAMA (o projeto “Cinemateca Digital +”), mas cuja implementação foi desenhada antes deste projeto massivo de digitalização do cinema português e, conseqüentemente, com margens de crescimento muito mais ligeiras do que as atuais. Este fase de crescimento do arquivo digital será também financiada através dos fundos do Programa PRR.

Para além da infraestrutura, torna-se necessário reforçar a equipa nesta nova área específica do arquivo. Trata-se de lugares previstos no mapa de pessoal que ainda não foram preenchidos, mercê do facto de os respetivos concursos, obrigatoriamente abertos no âmbito da Administração Pública,

terem ficado vagos. Circunstância que, infelizmente, é recorrente neste organismo, dada as especificidades das suas funções.

O reforço da equipa nesta área terá forçosamente de ser acompanhada por um reforço na formação dos recursos humanos existentes.

Resta acrescentar que os custos de preservação digital não são apenas custos de investimento, *one-off*, mas terão igualmente custos anuais continuados, em termos de infraestrutura IT (armazenamento, manutenção e assistência técnica), e em termos de recursos humanos, *upgrades* e migrações periódicas, tal como, aliás, sucede com a conservação e preservação fotoquímica – investimento continuada esse que muito dificilmente se encaixa em projetos cofinanciados, por inerência temporários.

2.4. [Acesso online a património cinematográfico preservado: “Cinemateca Digital”](#)

Um dos caminhos de acesso a património cinematográfico português preservado é, já hoje, a secção “Cinemateca Digital” do nosso sítio Web, onde são disponibilizados, exclusivamente para visualização *online*, um conjunto de filmes previamente conservados e preservados – uma oferta a manter e, dentro das suas condições próprias, a incrementar –, bem como documentação “não-filme” (textos e imagens).

A “Cinemateca Digital” nasceu em 2011 da participação portuguesa no projeto European Film Gateway – consórcio constituído por 16 cinematecas e arquivos fílmicos europeus enquanto fornecedores de conteúdos e 6 entidades fornecedoras de serviços tecnológicos – que funciona como agregador setorial para o portal Europeana. Para a seleção das obras fornecidas no âmbito desse projeto, a Cinemateca adotou como critério o tema da produção portuguesa de não-ficção do período 1896-1931, consubstanciado nas representações digitais dos seguintes materiais:

- a) 170 filmes;
- b) material gráfico (fotografias, cartazes, anúncios);
- c) textos (de época ou posteriores).

Desde essa data, a lista de títulos e o universo selecionado têm vindo a alargar-se continuamente, mantendo-se, no entanto, a escolha de obras que se encontram conservadas e preservadas em filme e cujas autorizações de publicação em linha tenham sido previamente asseguradas. Atualmente encontram-se disponíveis nesta plataforma mais de 1100 filmes, correspondendo a mais de 14.600 minutos (mais de 240 horas disponíveis *on line*). Deste número de filmes, sobretudo do universo da não ficção, existem imagens de todos os distritos do país, incluindo imagens filmadas em todas as

ilhas dos arquipélagos dos Açores e da Madeira, estando já representados 239 concelhos de Portugal na Cinemateca Digital, em pelo menos um dos filmes disponibilizados.

Em 2022, o objetivo passa por aumentar o número de filmes disponíveis - aproveitando-se também o trabalho de digitalização já referido anteriormente - alargando (sobretudo no que diz respeito ao universo das imagens documentais) o âmbito geográfico já incluído, enquanto forma de representação do território e da história e da cultura das várias regiões portuguesas. Destaca-se como objetivo para este ano a disponibilização da série de atualidades do Estado Novo “Jornal Português”, que foi editada em DVD em 2015, e cuja disponibilização vem na sequência do que foi feito com a série de atualidades “Imagens de Portugal”, que ficou integralmente disponível na Cinemateca Digital em 2021.

Em paralelo com o crescimento do número de filmes nela disponibilizados, um outro objetivo passa por aumentar a divulgação desta plataforma através de parcerias estratégicas, procurando-se aumentar a sua visibilidade pública, não apenas na comunidade de investigadores de imagens em movimento, onde já é bem conhecida, mas acima de tudo no público em geral.

Em 2022, a parceria estratégica com a RTP, através do seu canal Memória, lançada em 2020, irá ter continuidade com emissão de alguns micro-programas com excertos de filmes disponibilizados na Cinemateca Digital, sempre fazendo referência à sua disponibilidade integral nessa plataforma.

Para além de tudo isto, prevê-se ainda melhorar a própria plataforma quando o portal Félix for lançado publicamente (portal de acesso ao novo sistema integrado de informação da Cinemateca), iniciativa que detalharemos mais à frente.

2.5. O laboratório de restauro

A par da implantação progressiva de novas estruturas de verdadeira preservação digital, e que terá, como já foi várias vezes referido, um impacto na atividade da Cinemateca durante o ano de 2022, a manutenção do laboratório de restauro nas suas duas vertentes – fotoquímica e digital – constitui atualmente um dos maiores alvos do esforço da Direção da Cinemateca, no que diz respeito a toda a área de infraestruturas arquivísticas.

Assim, uma vez mais, no âmbito das propostas a analisar superiormente quanto ao enquadramento legal e administrativo do organismo no seu todo, este continuará a ser um foco específico prioritário, procurando-se salvar a manutenção da unidade existente, e, pelo menos, a curto prazo, obter um novo modelo de funcionamento específico para a mesma, mais consentâneo com o respetivo desenvolvimento e com a sua natureza cumulativa de unidade de serviço interno e de unidade

prestadora de serviços públicos a nível nacional e internacional. Pela sua importância, voltamos assim a analisar as suas duas componentes.

A componente fotoquímica

Sendo indispensável para a prossecução da estratégia adotada por esta direção, que mantém como posição de princípio a defesa da consentaneidade tecnológica - segundo a qual as obras cinematográficas nascidas no período histórico do cinema fotoquímico devem, tanto quanto possível, ser conservadas e exibidas através da tecnologia analógica -, o laboratório é hoje uma estrutura instável e fragilizada pelos limites administrativos e de contratação existentes na administração pública (neste caso *não* por questões financeiras, uma vez que se trata comprovadamente de uma das áreas com potencial de prestação de serviços onerosos a nível internacional).

De facto, e repetindo o que tem sido dito em planos anteriores, é fundamental referir que, para o cinema português, a defesa da mencionada consentaneidade tecnológica passa por garantir a existência no nosso país de um laboratório especializado que permita a tiragem de cópias em película, bem como trabalhos de preservação fotoquímicos, sob pena de termos de voltar a depender de entidades estrangeiras, que, elas mesmas, rareiam cada vez mais neste setor e cujas condições não nos permitiriam sequer fazer uma pequena parte do que, apesar de tudo, estamos a fazer.

Pelo que, à semelhança do que sucedeu nos últimos anos, tanto quanto continuar a garantir uma produção mínima, o mais importante para 2022 é criar as condições de sustentabilidade futura deste setor, ultrapassando as citadas fragilidades, e o que é já hoje o risco efetivo de colapso (pelo progressivo abandono, da pequena equipa de técnicos altamente especializados, a quem não temos possibilidade de oferecer condições competitivas, mesmo se seu trabalho é potencialmente gerador de potenciais recursos financeiros que o permitiriam assegurar).

Toda esta situação foi já amplamente analisada e descrita em documentos apresentados superiormente à tutela, onde a direção da Cinemateca apresentou propostas concretas para a manutenção sustentada desta unidade. Mais se regista que, nos dois últimos anos, houve um desenvolvimento relevante desta questão, não apenas no âmbito da análise conjunta com a tutela da Cinemateca, mas também no âmbito dos contactos com a UTAM do Ministério das Finanças (Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial), aguardando-se ainda a retoma e o desenvolvimento do percurso então encetado com vista à desejada aprovação de um modelo administrativo adequado.

Por tudo isto, e enfatizando o que acima é referido, mais do que garantir a trabalhar a equipa atual, toda ela altamente especializada, garantindo com isso um volume de produção mínimo em 2022, que nunca poderia deixar de ser um volume de compromisso face ao potencial efetivo, o mais importante é assegurar a sobrevivência desta unidade altamente especializada e reconhecida nacional e internacionalmente, absolutamente essencial para a continuação da preservação do cinema português, um dos pilares da missão estatutária da Cinemateca.

Como em anos anteriores, uma pequena parte desta produção estará comprometida para trabalhos de preservação fotoquímicos para entidades externas (Cinemateca da Suíça, Cinemateca Francesa, British Film Institute, Filmoteca da Catalunha, entre outros). A maior parte da produção destinar-se-á a trabalhos de preservação internos, continuando-se com a política de preservação fotoquímica do universo das longas-metragens portuguesas, e das curtas-metragens também, com a tiragem de novas cópias em película e acima de tudo com a produção de novas matrizes fílmicas de imagem e de som (materiais intermédios de preservação), que serão essenciais para as futuras digitalizações que se avizinham.

A componente digital

O laboratório digital, fruto dos projetos de digitalização em curso, irá crescer ao nível da instalação de equipamentos, aumentando-se o número de scanners e de respetivas estações de trabalho para realização de capturas e correção de cor, ao mesmo tempo que se vai garantindo uma pequena equipa, contratualizada, no âmbito do projeto de digitalização FILMar, como já dissemos, financiado pelo Programa de financiamento EEA Grants.

Esta equipa, porém, está contratualizada a prazo, através de regime de avenças, terminando o seu vínculo com o fim deste projeto, no primeiro semestre de 2024, voltando depois a partir dessa data a Cinemateca a ter uma equipa residual.

Esta componente laboratorial poderá também beneficiar da ultrapassagem do bloqueio da componente fotoquímica, uma vez que a solução proposta pela Cinemateca para esta não pode deixar de pressupor hoje a integração destas duas componentes no mesmo laboratório: a analógica e digital.

2.6. Grelha de programação

Para este ano, e mesmo tendo em conta ainda alguma incerteza sanitária, provocada pela pandemia COVID-19, temos como meta a retoma da exibição padrão diária dos anos anteriores a 2020, em consonância com os modelos de programação adotados e desenvolvidos desde 2014.

Assim, como regra, foi pensada a organização de dois ciclos principais estruturantes em cada mês, sendo sempre um deles mais respeitante ao cinema clássico e outro mais dedicado ao cinema moderno (na aceção corrente dos movimentos iniciados na década de sessenta do século XX) e (ou) ao cinema contemporâneo, ou ainda a cinematografias menos conhecidas. Por sua vez, a esses ciclos estruturantes acrescentar-se-ão aqueles que derivam de parcerias com entidades externas, feitos em regime de co-programação, e ainda sessões individuais normalmente inseridas nas rubricas habituais em curso.

Tal como em outros pontos anteriores, as iniciativas concretas e os ciclos programados para 2022 serão discriminados no quadro inserido no ponto 4, que diz respeito às atividades pelos setores do organismo.

2.7. Cinemateca Júnior

Tal como se verifica na atividade de programação, o serviço educativo da Cinemateca - a Cinemateca Júnior – procurará retomar a “normalidade” das suas atividades neste pós-pandemia.

Assim, a generalidade das atividades deste serviço da Cinemateca será retomada como antes da pandemia: a exibição de filmes para as escolas e as sessões públicas no Salão Foz, a organização de oficinas pedagógicas de pré-cinema e cinema, visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema, as sessões de cinema, no âmbito do Plano Nacional de Cinema, as colaborações com serviços educativos de outros organismos e festivais, entre outras iniciativas.

2.8. Edição bibliográfica e DVD

No que respeita a edição bibliográfica, em 2022 voltaremos a dar prioridade ao universo do cinema nacional, estando prevista a continuação da publicação dos *“Escritos sobre Cinema de João Bénard da Costa”*, além de outros catálogos.

Paralelamente, haverá novas edições DVD, em regime de edição ou coedição, como se poderá ver adiante no ponto das atividades.

Na área das parcerias, é de destacar a que nos une à Academia Portuguesa de Cinema (que irá permitir a continuação da edição DVD de algumas longas-metragens portuguesas dos anos 70 e 80,

na sequência de novos trabalhos de digitalização da Cinemateca), ou, por exemplo, a que temos empreendido com a Distribuidora Midas Filmes, com vista à edição integral da obra do Realizador Paulo Rocha (ver mais em detalhe no ponto 4 deste plano).

2.9. Associação Amigos da Cinemateca

Embora se trate de um projeto autónomo face à estrutura interna da Cinemateca, a levar a cabo por uma equipa de utentes regulares, a fase inicial de implementação requer naturalmente uma disponibilidade da própria equipa da casa, e em particular da sua direção, que está ainda a condicionar o calendário de todo o projeto. Neste sentido, e depois de algumas tentativas anteriores sempre interrompidas, previa-se que a Associação Amigos da Cinemateca viesse a ter o seu arranque efetivo em 2020. Não tendo sido possível por todo o contexto extraordinário vivido, procuraremos empreender esse arranque em 2022.

2.10. Projetos cofinanciados

Tal como verificado em anos anteriores, o ano de 2022 será um ano em que se concluirão alguns projetos cofinanciados, outros continuarão. E também iniciar-se-ão mais alguns, com especial relevância para os já bastamente referidos projetos financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência. Toda esta gestão de projetos financiados ou cofinanciados, não apenas do ponto de vista técnico, mas sobretudo do ponto de vista administrativo, é muito pesada e envolve muito trabalho dos recursos humanos existentes no organismo, mesmo que se tenha de reconhecer que esta passou a ser uma nova realidade com que temos de viver, procurando-se desta forma desbloquear necessidades de financiamento estruturais dos organismos públicos.

Relativamente a projetos concluídos em anos anteriores, o projeto **CINEM@TIC – Sistema de Informação da CP-MC** e o projeto **PAR – Portal Arquivo da RTP** (componente de instalação das estantes compactas para os novos depósitos do ANIM, neste caso através de candidatura apresentada em regime de consórcio RTP/Cinemateca), financiados no âmbito do Programa SAMA 2020, terão ainda em 2022 algumas últimas ações subsequentes à sua conclusão.

No decurso de 2022, será finalmente lançado o portal Félix, resultante do projeto **CINEM@TIC**, (sistema integrado de informação da Cinemateca, cuja operação foi concluída em 2020), que constitui o ponto de acesso público aos dados sobre o património cinematográfico português.

Relativamente ao segundo projeto (**PAR – Portal Arquivo da RTP**), e após a conclusão da instalação das estantes verificada em 2020, ano em que se procedeu à reacomodação de parte da coleção

fílmica existente, transferindo-se todas as matrizes fílmicas em suporte *safety* (acetato ou poliéster) para os cofres alvo da instalação das novas estantes, procuraremos começar em 2022 a transferência da coleção fílmica da RTP para dois destes cinco cofres, tarefa que não dependerá exclusivamente da Cinemateca mas também da disponibilidade e do agendamento concreto por parte da RTP.

Em 2022 (abril), será lançado publicamente o portal do projeto **ROSSIO**, que tem como principal missão agregar, organizar, interligar, contextualizar, enriquecer e difundir um universo ímpar de conteúdos digitais provenientes das atividades de investigação de arquivos, bibliotecas e coleções de arte pertencentes a um conjunto de instituições de referência reunidas nesta ação comum. O contributo da Cinemateca consiste na série “Imagens de Portugal” (dados formais e de conteúdos, disponibilização das respetivas representações digitais).

Relativamente ao projeto **FILMar**, integralmente financiado pelo programa EEAGRANTS (EEA Financial Mechanism 2014 – 2021), que visa a digitalização e a promoção de património cinematográfico português associado à temática do mar, e que envolve uma componente bilateral de programação com entidades congéneres norueguesas (um dos países promotores), como já foi referido anteriormente, será dada a continuidade à operação de digitalização, iniciada em 2021, que será complementada com algumas iniciativas públicas de difusão do património digitalizado. Não só em Portugal, mas também na Noruega.

Um outro projeto de que a Cinemateca é parceira é o projeto internacional **CINARTS**, iniciativa no eixo Educação-Cinema lançada no âmbito do “Europa Criativa” (Programa MEDIA), coordenada pela Fondazione Cineteca di Bologna. Tendo como objetivo proporcionar o desenvolvimento de novos públicos sensibilizados para o cinema, e em particular mais curiosos e conscientes da variedade oferecida pelo Cinema Europeu, este projeto baseia-se numa perspetiva de ligação entre o cinema e outras artes visuais, e visa construir uma ferramenta web disponível para estudantes, professores e educadores. Apesar deste projeto ter já finalizado em 2021, a Cinemateca, através da Cinemateca Júnior, irá contribuir para a sua disseminação através da realização de algumas atividades relacionadas com os conteúdos da plataforma online (e na sequência das atividades-piloto levadas a cabo no último trimestre de 2021) para uma população escolar de cerca 190 crianças, ou seja, oito turmas, tendo em conta o interesse manifestado pelos professores das escolas primárias.

Por fim, relativamente ao projeto educativo internacional **CINED 2.0**, projeto europeu lançado no eixo Cinema-Educação e apoiado no âmbito do programa “Europa Criativa” (Programa MEDIA da União Europeia) e do qual a Cinemateca passou a liderar desde 2020 depois do mesmo ter sido coordenado em França pelo Institut Français, haverá atividades previstas durante o decorrer deste ano. O projeto, que tem como objetivo principal a formação de público infantojuvenil e a descoberta

do cinema europeu por parte dos jovens entre os 6 e os 18 anos, envolve um consórcio de dez membros de oito países europeus (Espanha, Itália, Bulgária, França, República Checa, Croácia, Alemanha e Portugal), ao qual se associam parceiros na Finlândia, Lituânia e Roménia. Nas instituições envolvidas contam-se, além da Cinemateca portuguesa, outras instituições filiadas na FIAF (Federação Internacional dos Arquivos de Filmes), concretamente a Cinémathèque Française (que saiu, entretanto) e o Deutsches Filminstitut & Filmmuseum. Em Portugal, estão ainda integradas a Associação Os Filhos de Lumière (que foi parceiro da iniciativa desde a primeira edição) e a empresa MOG Technologies SA, enquanto parceiro tecnológico.

Esta fase do projeto terminará em outubro de 2022, havendo, no entanto, uma nova fase que já tem garantido financiamento do mesmo programa europeu e que dará continuidade até final de 2024, com a entrada de novos parceiros de mais países (Grécia e Turquia).

3. Objetivos

3.1. Objetivos estratégicos

De acordo com a missão e atribuições da Cinemateca, foram definidos os seguintes Objetivos Estratégicos (OE):

OE1. Promover o conhecimento da história do cinema.

OE2. Salvaguardar e valorizar o património cinematográfico em acervo.

OE3. Promover o desenvolvimento da cultura cinematográfica.

OE4. Implementar o plano de investimentos para a digitalização do cinema português, para a transição digital e modernização do centro de conservação da Cinemateca, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência.

Estes OE irão orientar a ação da Cinemateca em 2022 no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) do organismo.

Apresenta-se na figura seguinte o alinhamento dos objetivos estratégicos com a missão da Cinemateca.



3.2. Objetivos operacionais

- OO1 - Promover o acesso público ao património cinematográfico
- OO2 - Descrever obras do património cinematográfico
- OO3 - Preservar e/ou restaurar e/ou digitalizar obras cinematográficas e outros recursos do património cultural
- OO4 - Promover a boa gestão dos trabalhadores, designadamente nos domínios da participação dos trabalhadores na gestão dos serviços, da segurança e da saúde no trabalho, da conciliação da vida profissional com a vida pessoal e familiar e da motivação
- OO5 - Promover o desenvolvimento da cultura cinematográfica através de atividades de iniciação ao cinema e editoriais
- OO6 - Promover o reconhecimento público das atividades culturais e serviços da Cinemateca

4. Principais Atividades por Atribuições

Neste ponto está referenciada a atuação corrente da Cinemateca que, no seu todo, expressa e concretiza a missão e atribuições do organismo.

As áreas operacionais da Cinemateca, sob a orientação da Direção, compreendem o Departamento de Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM) e o Departamento de Divulgação e Exposição Permanente (DDEP), bem como as unidades funcionais Centro de Documentação e Informação (CDI), Cinemateca Júnior (CJ) e Gabinete de Relações Públicas (GRP).

Para apoio às áreas operacionais existe uma unidade orgânica instrumental, de apoio à gestão, designada Divisão de Gestão (DG).

Apesar de algumas já terem sido genericamente referidas em pontos anteriores, apresentam-se neste capítulo as atividades e respetivas ações previstas para 2022, agrupadas por áreas de intervenção decorrentes das atribuições da Cinemateca, identificando-se em cada uma delas as unidades orgânicas envolvidas na sua concretização e relacionando-as com os objetivos estratégicos propostos (enquadramento QUAR).

ATIVIDADES	Ações e resultados esperados	UO	OO
SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CINEMATOGRÁFICO	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Prospetar, adquirir e receber em depósito materiais fílmicos e museográficos para a constituição de uma coleção de cópias de referência das cinematografias nacional e estrangeiras (em qualquer suporte e de qualquer época, formato, género, regime de produção ou proveniência). ❖ Em 2022 será dada uma especial ênfase à prospeção do património cinematográfico português produzido digitalmente, com vista ao seu depósito e à sua preservação a longo-prazo. ❖ Também em 2022, com vista ao enriquecimento da sua coleção, prevê-se a aquisição de cópias em suporte de 35mm de títulos estrangeiros da história do cinema. 	ANIM	002 003
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Iniciar o processo de transferência do arquivo em película da RTP para os cofres climatizados do centro de conservação ANIM. 	ANIM	002 003
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Expandir a infraestrutura de arquivo digital instalada para fazer face ao crescimento de volume de informação resultante dos projetos de digitalização em curso 	ANIM	002 003
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Preservar e restaurar obras do património cinematográfico nacional, mediante tiragem de novas matrizes e cópias em película, ou mediante trabalhos de digitalização com posterior tratamento digital de imagem e som, com recurso ao Laboratório do Departamento ANIM, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> ○ Continuação da preservação de obras dos diversos períodos do cinema português; ○ Preservação de curtas-metragens documentais do acervo da Cinemateca cuja salvaguarda é objeto de protocolos com entidades externas cofinanciadoras dos trabalhos envolvidos, ou serão posteriormente divulgadas em meios digitais (edições DVD, Cinemateca Digital); ○ Preservação/restauro de obras estrangeiras ao abrigo de protocolos com entidades externas e com arrecadação de receitas através destes serviços; ○ Digitalização, através de processo de <i>scanning</i> 2K, Ultra HD e 4K, de longas-metragens do cinema português, prosseguindo com o restauro digital de algumas delas, incluindo a produção de novas cópias DCP; ○ Produção dos trabalhos laboratoriais correspondentes a 60.000 metros de novos materiais fílmicos; 	ANIM	001 003 005



ATIVIDADES	Ações e resultados esperados	UO	OO
	<ul style="list-style-type: none"> ○ Produção de novas matrizes e cópias digitais correspondentes a 5.000 minutos de filmes produzidos originalmente em película, valor já tendo em conta os dois grandes projetos em curso em 2022: projeto FILMar e o projeto de digitalização financiado pelo PRR. 		
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar, inspecionar, revisar e efetuar o controlo de qualidade em projeção dos acervos depositados e /ou dos novos materiais resultantes de operações de preservação e restauro. ❖ Inventariar e catalogar os objetos e aparelhos de cinema e pré-cinema do acervo da Cinemateca, com registo em base de dados de existências, incluindo o registo fotográfico digital. ❖ Catalogação, identificação ou atualização de informação de materiais fílmicos (analogicos e digitais), aparelhos e objetos – 1.500 itens. 	ANIM	002
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Prospetar, selecionar e adquirir, corrente e retrospectivamente, documentação biblio-iconográfica (imagem fixa) relacionada com as imagens em movimento, em forma de monografias, publicações periódicas, programas, recortes de imprensa, guiões, material publicitário, cartazes, fotografias e desenhos, tanto em suporte papel como digital. Prevê-se a aquisição de 1.000 livros e publicações periódicas; 100 programas; 150 press-sheets; 250 cartazes; 500 imagens fotográficas; 12.000 recortes de imprensa. 	CDI	002
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Proceder à recolha de informação relativa à exibição cinematográfica em Portugal. 	CDI	002 005
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conservar as coleções biblio-iconográficas existentes mediante encadernação e acondicionamento apropriado. 	CDI	003
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Incrementar a digitalização de espécies biblio-iconográficas portuguesas e a sua disponibilização no catálogo online, designadamente periódicos da primeira metade do século XX e documentação de arquivo passível de comunicação pública. Prevê-se a digitalização de 50 títulos de periódicos portugueses e 8.000 espécies iconográficas (cuja publicação no catálogo online será inferior, considerando a observância da legislação relativa a direitos de autor). 	CDI	003
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Proceder à monitorização e avaliação sistemática do comportamento das coleções biblio-iconográficas (imagem fixa). 	CDI	002 003
VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO EM ACERVO	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Prosseguir com a validação da informação legada migrada para o novo sistema integrado de informação da Cinemateca. Prevê-se a validação de 35.000 registos (entidades: catálogos, autoridades, eventos). 	ANIM CDI DDEP	002 005



ATIVIDADES	Ações e resultados esperados	UO	OO
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Proceder ao tratamento documental especializado da documentação biblio-iconográfica em acervo através das operações de registo, inventariação, catalogação, indexação (análise e descrição de conteúdo) e classificação. Prevêem-se 10.000 novos registos resultantes operações de tratamento documental (vários níveis). 	CDI	002
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Prosseguir a política de promoção de uma nova abordagem da história do cinema (especialmente do cinema português e do cinema em Portugal) mediante parcerias de investigação com investigadores e redes de investigação académicas. 	ANIM CDI	005
EXIBIÇÃO, EDIÇÃO E DIVULGAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Programar, organizar e exibir ciclos temáticos representativos da história do cinema mundial. <p>Principais ciclos estruturantes da programação de 2021:</p> <p>Cinema internacional: Allan Dwan, Susan Sontag, Jean-Daniel Pollet, Pier Paolo Pasolini (com a Festa do Cinema Italiano), Doris Wishman (com o IndieLisboa), Adolfo Arrieta, Revisitar os Grandes Géneros: Ficção Científica, Carlos Reichenbach, Luciano Emmer, Louis Malle (com a Festa do Cinema Francês), Cinema da Croácia, Ernie Gehr, Ritwik Ghatak, Dorothy Arzner, Raoul Ruiz, Chapéus no Cinema, Espelhos nos Filmes</p> <p>Cinema português: Homenagem a Bernardo Sasseti, Homenagem a Rogério Samora, ciclos José Mário Branco, Jorge Silva Melo, Solveig Nordlund, João Botelho, O Cinema dos Artistas (Cinema Experimental Português), O Centenário de José Saramago</p>	DDEP	001
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Exibir, no âmbito da programação mensal, novos filmes portugueses em sessões de ante-estreia, bem como filmes restaurados pelo laboratório do Departamento ANIM. 	DDEP	001
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Incrementar projetos de edição bibliográfica e DVD, nomeadamente pela edição de catálogos ou livros relativos a ciclos (em particular na área do cinema português) e edições DVD de obras preservadas e digitalizadas da coleção de cinema português, nomeadamente: <p>Catálogos de cinema português: Jorge Silva Melo, Solveig Nordlund, João Botelho, O Cinema dos Artistas (título de trabalho do programa sobre cinema experimental português); “Escritos sobre cinema de João Bénard da Costa” – dois novos volumes; Catálogo da iniciativa online em tempo da pandemia disponibilizada no micro site “Sala de Projeção”; Catálogo “Raisonné” da obra de Manoel de Oliveira (edição bilingue português-inglês, em coedição Cinemateca e Casa do Cinema Manoel de Oliveira/Fundação de Serralves); Cadernos de cinema estrangeiro: Allan Dwan, Ernie Gehr, Louis Malle, Dorothy Arzner;</p>	DDEP ANIM GRP CDI GRP	005



ATIVIDADES	Ações e resultados esperados	UO	OO
	<p>Livro de folhas: Peter Bogdanovich;</p> <p>Continuação da edição DVD da obra cinematográfica de Paulo Rocha em parceria com a Midas Filmes (prioritariamente, “A Ilha dos Amores” e “A Ilha de Moraes”);</p> <p>Continuação da edição DVD de obras do cinema mudo português: “Amor de Perdição” (G. Pallu, 1921) e “Os Fidalgos da Casa Mourisca” (G. Pallu, 1920), com acompanhamentos originais de Armando Leça reconstituídos e gravados em estúdios pelos Solistas da Orquestra Metropolitana de Lisboa.</p> <p>Continuação da edição DVD de obras de cariz etnográfico: “Máscaras”, de Noémia Delgado, 1976.</p> <p>Continuação da edição DVD de obras do cinema português em coedição com a Academia Portuguesa de Cinema: “Dina e Django” (Solweig Nordlund, 1981), “Tempos Difíceis” (João Botelho, 1988)</p>		
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Elaborar textos de contextualização dos filmes programados, mediante a elaboração da chamada “Folha da Cinemateca”. 	DDEP	001
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Promover as atividades do organismo através da sua divulgação junto das comunidades de utilizadores e do público em geral, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> ○ Edição e distribuição do jornal mensal (em papel e online); ○ Edição e distribuição de <i>newsletters</i> temáticas (em papel e online). 	DDEP GRP	001 003 005
SERVIÇO EDUCATIVO	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Produzir e coordenar programas orientados para públicos infantis e estudantis através de várias ações (visitas guiadas à exposição permanente, sessões de cinema, ateliers temáticos e espetáculos) no espaço da Cinemateca Júnior – dando a conhecer a história do cinema e do pré-cinema ao público infantil e pré-adolescente de escolas públicas e privadas, ensino especial, escolas profissionais, juntas de freguesias e outras instituições. Pretende-se atingir os 5.000 visitantes/espetadores/utilizadores deste serviço 	CJ	001 005
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Produzir materiais de apoio para formadores de públicos infantis e juvenis. 	CJ	001 005
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Estabelecer parcerias com outras instituições com vista à angariação de novos públicos. 	CJ	001 005
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Estabelecer parcerias com outras instituições com vista à apresentação de sessões de cinema e espetáculos de pré-cinema. 	CJ	001 005
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Participar na operacionalização do Plano Nacional de Cinema, em conjunto com o Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) e sob coordenação da Direção-Geral da Educação (DGE). 	CJ	001 005
	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Participar na operacionalização dos projetos europeus CinEd (de que a Cinemateca é atualmente líder) e CinArts (de que somos parceiros). 	CJ	001 005



ATIVIDADES	Ações e resultados esperados	UO	OO
ACESSO E COMUNICAÇÃO DO PATRIMÓNIO CINEMATOGRAFICO	❖ Apoiar e gerir os pedidos de acesso ao arquivo de imagens em movimento nos diversos tipos de suporte, incluindo acompanhamento da investigação especializada.	ANIM	001 005
	❖ Colaborar com agentes culturais e comerciais do audiovisual, mediante cedência de imagens em movimento em suporte cinematográfico ou digital.	ANIM	001 005
	❖ Manter a Biblioteca especializada (aberta ao público em geral desde 1958), com a disponibilização de serviços de consulta e leitura, informação à distância e reprodução dos documentos bibliográficos ou de registos e índices da base de dados, em observância dos direitos de autor e conexos.	CDI	001 002
	❖ Organizar exposições temporárias com materiais do acervo da Cinemateca ou de organismos congéneres, relacionadas com a história, técnica e estética cinematográficas. Nº de exposições previstas para 2022: 3 (títulos e datas a designar).	ANIM DDEP CDI	001
	❖ Difundir o património cinematográfico português preservado através dos novos meios digitais e telemáticos, respeitando sempre os direitos das respetivas obras, para o que concorre, designadamente: <ul style="list-style-type: none"> ○ A continuação da inserção de filmes na plataforma de acesso em linha existente no sítio Web da Cinemateca (“Cinemateca Digital”), procurando incluir na plataforma pelo menos 120 novos títulos. ○ A conceção e divulgação de exposições virtuais. ○ A continuação da parceria com a RTP, com vista a programação na RTP Memória de património cinematográfico português, universo de curtas-metragens documentais, preservado pela Cinemateca, incluindo também a divulgação neste canal da plataforma “Cinemateca Digital”. 	ANIM CDI DDEP	001
COOPERAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	❖ Manter a filiação na Federação Internacional dos Arquivos de Filmes (FIAF) e participar na organização e nas atividades da mesma.	DIR	
	❖ Manter a filiação na Associação das Cinematecas Europeias (ACE) e participar na organização e nas atividades da mesma.	DIR	
	❖ Incrementar o contributo português no âmbito de projetos internacionais na área do património cinematográfico, nomeadamente os programas em áreas educativas (CinEd e CinArts) e a iniciativa “Season of Classic Films” lançada pela Associação das Cinematecas Europeias (ACE), ou outras similares.	DIR	
	❖ Organizar o VI Encontro de Cinematecas Ibéricas	DIR	
INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO	Estimular e apoiar a realização de estudos sobre o património cinematográfico em acervo, incluindo um programa financiado pela Cinemateca de duas bolsas de curta duração com fins de investigação.	ANIM CDI	002



ATIVIDADES	Ações e resultados esperados	UO	OO
	<ul style="list-style-type: none"> Promover a valorização das qualificações e competências de jovens licenciados, aderindo ao programa de estágios profissionais na Administração Pública (EstágiAP XXI), propondo contratos de estágio em diferentes áreas da Cinemateca, permitindo o contacto com as boas práticas e sentido de serviço público. As áreas propostas para a contratação de estagiários são: identificação, catalogação e descrição arquivística de obras cinematográficas em vários suportes; análise e descrição arquivística de documentos biblio-iconográficos do acervo da Cinemateca; exibição e edição cinematográfica, serviço educativo e a área de gestão. 	ANIM DDEP DG CJ CDI GRP	004
	<ul style="list-style-type: none"> Apoiar e promover a edição de obras de autores portugueses sobre cinema português. 	DDEP CDI	005
	<ul style="list-style-type: none"> Apoiar iniciativas e atividades de editores, nomeadamente pela apresentação de sessões de lançamento de livros sobre cinema nas suas atividades de programação regular. 	DDEP	001 005
EXTENSÃO CULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> Colaborar com outros organismos, nacionais e internacionais, na divulgação do património cinematográfico português, através da cedência de cópias e do fornecimento de documentação de apoio para a sua divulgação. 	ANIM CDI	001 005
	<ul style="list-style-type: none"> Promover a cedência das exposições temporárias do acervo a entidades nacionais e estrangeiras. 	CDI	001 005
GESTÃO DA INFRAESTRUTURA INFORMÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> Atividades com enorme impacto direto nos resultados de quase todas as atividades da Cinemateca: incluem a gestão da rede e do parque informático; a gestão de aplicações; a gestão de sistemas., prevendo-se em 2022 alguns investimentos estruturais na área da segurança informática e na rede de comunicações. 	INF	
APOIO À GESTÃO	<ul style="list-style-type: none"> No âmbito da Gestão Financeira e Patrimonial: preparação, execução e controlo dos orçamentos da Cinemateca; planeamento e monitorização da atividade, bem como a prestação de contas no final do ano económico; contabilização das receitas e despesas (através do Sistema Integrado de Apoio à Gestão para a Administração Pública-SIAG), conservação e manutenção de bens e instalações, gestão das receitas e das despesas – Tesouraria e promoção da instrução dos procedimentos legais de contratação pública. 	DG	
	<ul style="list-style-type: none"> No âmbito da Gestão de Recursos Humanos: execução dos procedimentos necessários ao nível do recrutamento e seleção de pessoal, gestão de todo o processo de avaliação de trabalhadores, gestão de faltas, férias e licenças, processamento de vencimentos e abonos (através do SIAG), elaboração do balanço social. Elaboração do plano de formação. Implementação em alguns serviços, quando tal seja possível, de novos modelos de trabalho, nomeadamente do teletrabalho. 	DG	

ATIVIDADES	Ações e resultados esperados	UO	OO
	❖ No âmbito da Gestão Administrativa: coordenação do registo de expedição de correspondência e coordenação das tarefas do pessoal auxiliar.	DG	
	❖ Sendo uma unidade transversal ao funcionamento de todo o organismo, estão cometidas à DG as despesas decorrentes do pagamento dos vencimentos, bem como todas as demais despesas da atividade corrente da Cinemateca: encargos com as instalações, contratos de manutenção e assistência técnica, encargos com a frota automóvel, equipamento administrativo e sua manutenção, despesas de conservação, etc.	DG	
	❖ Gestão de projetos cofinanciados em estreita ligação com os setores que promovem cada projeto, dando apoio na vertente financeira e contabilística, na área de contratação pública e nos procedimentos administrativos.	DG	

5. Recursos

Para assegurar a concretização das atividades apresentadas a Cinemateca conta com um mapa de pessoal com um total de 79 lugares. Destes 79 lugares, 4 são de dirigentes, 47 de técnico superior, 2 especialista de informática, 19 assistentes técnicos e 7 assistentes operacionais. Dos 47 técnicos superiores, 2 lugares foram propostos tendo em vista o recrutamento na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo incerto com a função de acompanhamento e gestão administrativa e processual de projetos no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência. É de referir que dos 79 lugares previstos no mapa de pessoal para 2022, apenas estão ocupados 67, pelo que se tentará avançar para o recrutamento de 12 novos trabalhadores para suprir estas necessidades de recursos humanos. Porém, tendo em conta o grau de especificidade de alguns dos postos de trabalho, e apesar de todas diligências feitas pelo organismo, será muito difícil (para não dizer impossível) o seu preenchimento dentro dos recursos humanos do Estado, pelo que o seu preenchimento efetivo irá depender da autorização que terá de ser dada pelo Ministério das Finanças para que os concursos sejam abertos fora da Administração Pública.

Por outro lado, os recursos financeiros da Cinemateca são os seguintes:

Orçamento de Funcionamento (receitas próprias): para a realização das atividades previstas a Cinemateca prevê suportar na sua totalidade o seu orçamento de funcionamento por receitas próprias, provenientes na sua maioria da cobrança de taxas de exibição, nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 227/2006, de 15 de novembro e transferência do Fundo de Fomento Cultural.



Orçamento de Funcionamento (Fundo de Fomento Cultural): tal como verificado nos últimos anos, com vista a complementar a fonte principal das receitas da Cinemateca, a taxa de exibição, recebida nos termos do disposto no Decreto-Lei nº 227/2006 de 15 de novembro, estima-se um reforço orçamental da receita que permita fazer face às atividades regulares da Cinemateca, prevendo-se para 2022 um montante de €1.980.000, mais 280.000€ do que o valor de 2021.

Orçamento de projetos cofinanciados: Este orçamento corresponde a verbas afetas aos sete projetos em desenvolvimento na Cinemateca e inscritas no orçamento para 2022. O projeto FILMAR é financiado pelo mecanismo financeiro EEA Grants 2014-2021. As verbas que cobrem as despesas do projeto ROSSIO são transferidas pela FCSH e têm como origem o FEDER. Os projetos CINED (2.0 e 2.1) são financiados por receita própria e pelo programa MEDIA da EU (Europa Criativa). Por fim, e como já foi várias vezes repetido, este ano vai ter lugar a dois projetos financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência. O projeto de Digitalização de 1.000 filmes portugueses, que arranca em 2022 e terminará em 2025 e o projeto de modernização tecnológica do ANIM, que será concretizado na íntegra em 2022.

Apresenta-se no quadro seguinte as verbas entretanto autorizadas para o Orçamento de Funcionamento e de projetos:

Receita Total	10 683 704
04 00 00 Taxas, Multas e outras penalidades	3 000 000
05 00 00 Rendimentos de Propriedade	50 000
06 00 00 Transferências Correntes	7 186 704
07 00 00 Vendas de bens e Serviços Correntes	442 000
08 00 00 Outras Receitas Correntes	5 000
Orçamento de Funcionamento	5 429 537

Receitas Próprias	FF	2022
04 00 00 Taxas, Multas e outras penalidades	513	2 949 537
05 00 00 Rendimentos de Propriedade	513	50 000
06 00 00 Transferências Correntes	513	3 000
07 00 00 Vendas de bens e Serviços Correntes	513	442 000
08 00 00 Outras Receitas Correntes	513	5 000
TOTAL		3 449 537

Fundo de Fomento Cultural	FF	2022
06 00 00 Transferências Correntes	541	1 980 000



TOTAL	1 980 000
--------------	------------------

Orçamento de investimento ou de projetos	5 254 167
---	------------------

Projeto FilMar - Eaagrants - 11193	FF	2022
06 00 00 Transferências Correntes	482	345 538
TOTAL		345 538

Projeto CINED 2.1 - 11523	FF	2022
04 00 00 Taxas, Multas e outras penalidades	367	37 963
06 00 00 Transferências Correntes	482	218 423
TOTAL		256 386

Projeto ROSSIO - 10683	FF	2022
06 00 00 Transferências Correntes	359	66 000
TOTAL		66 000

Projeto CINED 2.1 - 12070	FF	2022
04 00 00 Taxas, Multas e outras penalidades	367	12 500
06 00 00 Transferências Correntes	482	392 000
TOTAL		404 500

Projeto Digitalização de 1.000 filmes portugueses da Cinemateca - 12067	FF	2022
06 00 00 Transferências Correntes	483	3 270 743
TOTAL		3 270 743

Projeto Modernização tecnológica do ANIM - 12065	FF	2022
06 00 00 Transferências Correntes	483	901 000
TOTAL		901 000

Projeto Season of Classic Films - 12043	FF	2022
06 00 00 Transferências Correntes	482	10 000
TOTAL		10 000

Despesa Total	10 683 704
01 00 00 Despesas com Pessoal	2 578 352
02 00 00 Aquisição de Bens e Serviços	3 789 683
04 00 00 Transferências Correntes	534 129
06 00 00 Outras Despesas Correntes	351 673
07 00 00 Aquisição de Bens de Capital	3 429 867

Orçamento de Funcionamento	5 429 537
-----------------------------------	------------------

Receitas Próprias	FF	2022
01 00 00 Despesas com Pessoal	513	825 704
02 00 00 Aquisição de Bens e Serviços	513	2 240 800



04 00 00	Transferências Correntes	513	20 752
06 00 00	Outras Despesas Correntes	513	113 250
07 00 00	Aquisição de Bens de Capital	513	249 031
TOTAL			3 449 537

Fundo de Fomento Cultural		FF	2022
01 00 00	Despesas com Pessoal	541	1 563 699
04 00 00	Transferências Correntes	541	64 980
06 00 00	Outras Despesas Correntes	541	120 000
07 00 00	Aquisição de Bens de Capital	541	231 321
TOTAL			1 980 000

Orçamento de investimento ou de projetos **5 254 167**

Projeto FilMar - Eaagrants - 11193		FF	2022
01 00 00	Despesas com Pessoal	482	108 486
02 00 00	Aquisição de Bens e Serviços	482	19 260
04 00 00	Transferências Correntes	482	56 397
07 00 00	Aquisição de Bens de Capital	482	161 395
TOTAL			345 538

Projeto CINED 2.0 - 11523		FF	2022
01 00 00	Despesas com Pessoal	367	37 963
01 00 00	Despesas com Pessoal	482	30 000
02 00 00	Aquisição de Bens e Serviços	482	70 000
06 00 00	Outras Despesas Correntes	482	118 423
TOTAL			256 386

Projeto ROSSIO - 10683		FF	2022
07 00 00	Aquisição de Bens de Capital	359	66 000
TOTAL			66 000

Projeto CINED 2.1 - 12070		FF	2022
01 00 00	Despesas com Pessoal	367	12 500
04 00 00	Transferências Correntes	482	392 000
TOTAL			404 500

Projeto Digitalização de 1.000 filmes portugueses da Cinemateca - 12067		FF	2022
02 00 00	Aquisição de Bens e Serviços	483	1 459 623
07 00 00	Aquisição de Bens de Capital	483	1 811 120
TOTAL			3 270 743

Projeto Modernização tecnológica do ANIM - 12065		FF	2022
07 00 00	Aquisição de Bens de Capital	483	901 000
TOTAL			901 000



Projeto Season of Classic Films - 12043	FF	2022
07 00 00 Aquisição de Bens de Capital	482	10 000
TOTAL		10 000

6. Ações a desenvolver para aumentar a receita própria e comunitária

Na última década, o orçamento de funcionamento da Cinemateca começou por ser essencialmente suportado por receitas próprias, pese embora o facto de, a partir de 2013, terem sido incluídas no orçamento de receita verbas provenientes do Fundo de Fomento Cultural, com o objetivo de contrabalançar parcialmente a queda do valor da taxa de exibição, por sua vez provocada pela contração da economia nacional no início dessa mesma década.

Deve ainda ser lembrado que, à queda da taxa de exibição, somou-se o efeito cumulativo de os recursos provenientes da nova taxa aplicada às subscrições por cabo (lançada a partir da lei do cinema aprovada em 2012) terem sido exclusivamente atribuídos às áreas de intervenção do ICA, numa decisão que descurou flagrantemente a área do património cinematográfico, diminuindo muitíssimo a percentagem das verbas arrecadadas pelo Estado para o Cinema atribuídas a este setor que tinha sido consolidada nas décadas anteriores.

É neste contexto restritivo que, para além dos esforços desenvolvidos no sentido de aumentar as receitas próprias (em particular no que se refere a mecenatos e a receitas resultantes da atividade do laboratório), a Cinemateca tem vindo a procurar participar em projetos específicos cofinanciados, de forma a minimizar as lacunas estruturais (embora, justamente, de forma pontual, casuística, e portanto não-estrutural, mesmo se em vários casos com impacto também a esse nível, como é o caso da compra de equipamento), tendo vindo a ser esta uma fonte de financiamento que passou a ser quase estrutural, não o sendo na realidade.

Em concreto, têm sido vários os projetos cofinanciados que a Cinemateca tem vindo a gerir ao longo dos anos e que têm na realidade financiado alguns investimentos relevantes sobretudo na área infraestrutural de arquivo, mas tudo feito de modo parcial, sendo sempre necessário pensar cada apoio de forma complementar, integrando efeitos de vários projetos.

Este tipo de financiamento através de projetos, não deixando, por um lado de desbloquear algumas áreas de intervenção, tem como outra face a acentuação das lacunas estruturais do organismo no tempo presente, cuja ultrapassagem, essa, só pode ser obtida através de alterações complementares ao nível da sua receita global estrutural no verdadeiro sentido da palavra e sustentada, do sistema

de recrutamento de recursos humanos, e, *last but not the least*, de um novo enquadramento jurídico-administrativo (com inevitável alteração estatutária), tal como temos insistentemente defendido de forma integrada desde 2016.

Os desafios da Cinemateca no tempo presente, o salto estrutural de que o organismo carece para enfrentar as necessidades e o potencial de desenvolvimento criados pela revolução digital (e que este ano terão um efeito catalisador devido aos dois projetos PRR), não se compadecem com o *nível e a forma* de obtenção de receita hoje existentes, nem com o *nível e a forma* de recrutamento de pessoal especializado que está hoje ao nosso alcance, nem com o *nível e a forma* de interação com o mercado de património que hoje podemos empreender.

Conclusões

Pese embora alguma incerteza ainda originada pela pandemia, no ano de 2022 contamos continuar a implementar todas as iniciativas decorrentes do plano estratégico apresentado pela direção em 2014, mantendo os eixos de ação identitários do organismo e abrindo progressivamente (nem que seja parcial e (ou) simbolicamente) as áreas de intervenção exigidas pelo contexto macroscópico presente.

Para além disso, este ano será também fortemente marcado pela implementação das duas medidas de investimento do programa PRR e que terão um grande impacto em muitas das atividades da Cinemateca.

Paralelamente, e em articulação permanente com a tutela, continuaremos a chamar a atenção para as lacunas e os desafios estruturais, trabalhando nas soluções que pensamos serem indispensáveis e possíveis, mesmo se a médio ou longo prazo.

Neste sentido, este Plano de Atividades procura responder à conjuntura imediata, sem perder de vista o sentido global da nossa missão e a integração das medidas de curto prazo numa visão de futuro para o organismo e para a área do património em Portugal.

Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema , em 14 de março de 2022

O Diretor

José Manuel Costa

O Subdiretor

Rui Machado